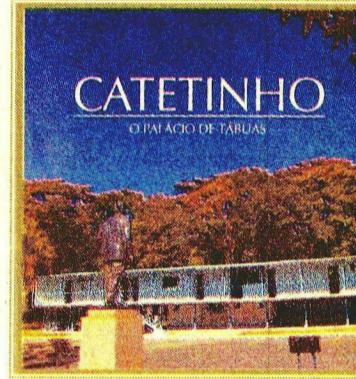




Livro reconstitui a história da conspiração de 10 amigos para construir o Catetinho, o palácio de tábuas que abrigou Juscelino durante a construção de Brasília. E revela a boemia e a música que embalaram o período

UMA JÓIA MODERNISTA

DF-Catetinho



CATETINHO, O PALÁCIO DE TÁBUAS

Pesquisa, textos e edição de Severino Francisco. Realização do Instituto Terceiro Setor com patrocínio do Fundo de Arte e Cultura (FAC). Informações sobre aquisição de exemplares na Secretaria de Cultura do Distrito Federal

CONCEIÇÃO FREITAS
DA EQUIPE DO CORREIO

A história não começou no concreto, como é mais fácil supor. Nasceu na madeira. Tábuas elegantes superpostas, penduradas em pilostros, envoltas em um longo corredor avarandado. O primeiro monumento modernista da nova

capital ganhou tratamento editorial bem merecido: um livro de 118 páginas, tamanho 20,8cm x 20,8cm, acompanhado de um cd. *Catetinho, o palácio de tábuas* conta a história da construção do primeiro abrigo de Juscelino Kubitschek em Brasília e revela minúcias que a intrepidez e a imensidão do projeto mudancista atiraram ao esquecimento.

Visto pelo olhar da arquitetura, o palácio de tábuas é uma jóia modernista, com o tempero colonial bem brasileiro. "O Catetinho está impregnado tanto das concepções modernistas quanto da tradição brasileira da casa colonial ou das palafitas na beira dos rios", escreve Severino Francisco, professor de Comunicação, jornalista, crítico literário e autor

da pesquisa, textos e edição do livro. "Apesar de todo despojamento, o Catetinho é uma obra de arte, pois possui algo de esmerado em seu conceito. Às vezes, escreve Severino, a arquitetura pode fazer a felicidade dos homens por um gesto simples".

É preciso, porém, ter olhos para ver o Catetinho no seu entrelaçamento de madeira, arte, arqui-

tura e simplicidade. "Em uma primeira mirada, o Catetinho parece um balcão de obras", comenta, no livro, o arquiteto Cláudio Queiroz, professor da Universidade de Brasília (UnB). Um mero detalhe, dos muitos, desvela a preciosidade disfarçada de casa de madeira. Detalhe "revelador do capricho e da concepção modernista que norteou a constru-

ção do Catetinho", escreve Severino. Qual seja: o entabamento feito em encaixes num só sentido, de modo a proteger a casa da chuva, no que se diferencia dos beirais das casas tradicionais. "... como prédio moderno, planejado segundo princípios de racionalidade e funcionalidade, o Catetinho dispensou a presença do beiral", conta o autor do livro.

O SENTIDO DA URGÊNCIA

A feliz "conspiração" dos amigos de Juscelino para construir o palácio de tábuas, como qualifica Severino Francisco, é de amplo conhecimento. O grupo reuniu-se no Juca's Bar, no Rio de Janeiro, e decidiu erguer uma casa de madeira, projeto de Oscar Niemeyer. Leia-se Severino: "Dez dias. É isso mesmo. O Catetinho foi erguido em apenas dez dias, inaugurando o ritmo épico da construção de Brasília, em contagem regressiva contra o calendário".

O autor aproveita para rabiscar traços da personalidade de Juscelino, o ritmista: "Com seu espírito idealista e empreendedor, atropelava protocolos, empecilhos administrativos e formalidades, em favor da realização dos projetos. O seu sentido de urgência acabou ditando, naquele momento, um ritmo para o país". As fotos evocam o sentido heróico da construção do Catetinho.

Há algumas imprecisões, como a informação de que a Fazenda do Gama está preservada, quando, ao contrário, ela está semidestruída. Ou a de que a Pampulha foi o primeiro exercício de arquitetura modernista de Niemeyer. Antes dela, o arquiteto já tinha construído a *Obra do berço*, e participado de dois grandes projetos ao lado de Lucio Costa. O conjunto arquitetônico da Pampulha, composto de um cassino, um clube, uma casa de baile e a Igreja de São Francisco, não se resume a "um palácio", como a ela se refere o autor.

Catetinho, o palácio de tábuas revela, entre outros acontecimentos desconhecidos, os mutirões cantantes que Juscelino organizava para dar conta de batizar tantos filhos. Os demais monumentos de Brasília bem merecem o mesmo tratamento dado ao Catetinho. (CF)